

SDCIA - ISCRA
Secretariado Diocesano da Catequese de
Infância e Adolescência
Instituto Superior de Ciências Religiosas de
Aveiro

Formação para Catequistas
Directório Geral da Catequese

Janeiro - Março - 2010

Formador - P. Querubim Silva

9.ª sessão - Momento de Oração

**Textos - Mc.3,13-15; Mt.16,17-18; Act.8,1;
1Cor.1,2;16,19; Gl.1,22; Ap.2,1-3.22.**

- O Senhor chama, designa para responsabilidades, estabelece a referência de comunhão e envia para a diversidade...

PARA REZAR

A FRATERNIDADE CRISTÃ *(Cf Salmo 133/132)*

Pai nosso,

que estás em todo o lado

e também perto e no íntimo de nós!

Tu nos adoptaste como filhos teus

e nos dás uns aos outros como irmãos.

Louvado sejas por estes belos dons!
O salmista exalta a união fraterna:
como é bom e agradável vivê-la!
É uma bênção que envias do Céu
a quantos vivem o amor mútuo!
Eu Te louvo pelo amor que une as pessoas
na família, nos grupos e na comunidade.
O teu Filho Jesus ensinou aos discípulos
que seriam todos irmãos (*Mt 23, 8*):
uns não seriam mais que outros
e haveriam de viver em harmonia;
que seriam misericordiosos entre si,
perdoando as faltas uns dos outros;
viveriam o amor uns pelos outros
e haveriam de cultivar a mútua estima.

O apóstolo Paulo escreveu que foi Deus que nos ensinou a viver o amor fraterno (*1 Ts 4, 9*).

Por ele os irmãos partilham entre si tanto os bens materiais como os espirituais, alegram-se com os êxitos uns dos outros e consolam-se mutuamente nas tristezas.

Amparam-se entre si nas fraquezas e auxiliam-se nas dúvidas e perplexidades.

O amor fraterno, como o perfume, difunde a alegria e a beleza da vida cristã; permite desde já a experiência da vida eterna.

Pelo Espírito,
derramas nos corações o amor que nos permite viver como irmãos em harmonia.
Bendito sejas, nosso Pai,
pela fraternidade cristã.

Obrigado pela graça de vivermos
animados pelo mesmo e único Espírito,
para perseverarmos na unidade,
no amor de Cristo.

Cântico

Nós somos as pedras vivas /
do Templo do Senhor! / 2x
Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus!
Nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor

Vª Parte - A Catequese na Igreja Local

Introdução - 215-216

- É a partir de todas as circunstâncias anteriores que se configura a necessidade da organização da pastoral catequética na Igreja particular (diocese)
- Neste contexto, importa reconhecer que responsabilidades competem a quem

1. - Ministério e agentes - 217-232

2. - Formação para este Serviço - 233-252

3. - Lugares e vias da Catequese - 253-256

4. - Organização da pastoral catequética - 265-285

1 - Ministério - 217- 221 e agentes -232

- A diocese, espaço socio-cultural definido, é o horizonte privilegiado da evangelização, experiência local da Igreja universal

- A Evangelização é a acção básica da Igreja particular, que inicia o processo formativo
- Serviço único, específico, necessário ao crescimento da comunidade, realizado em comunhão (Cf. 220)
- Igreja diocesana, possibilidade de interacção da Catequese e da Comunidade

e agentes - 222-232

- Bispo, o catequista por excelência, já que a Catequese é uma das tarefas básicas do seu ministério:

- √ - Assegurar a prioridade efectiva da catequese
- √ - Velar pela autenticidade da mensagem e pela qualidade dos meios utilizados
- √ - Procurar organização adequada
- √ - Cuidar da formação dos catequistas
- √ - Estabelecer um projecto global de Catequese

- Presbíteros, pastores e educadores, como tais constituídos pela ordenação. Cabe-lhes:

- ✓ - Suscitar na Comunidade a responsabilidade de todos pela Catequese
- ✓ - Cuidar da orientação de fundo da Catequese
- ✓ - Fomentar e discernir vocações para esse serviço
- ✓ - Integrar a Catequese no projecto paroquial de evangelização e relacioná-la com a liturgia, os sacramentos
- ✓ - Garantir os vínculos com os planos diocesanos

- Pais de família, primeiros educadores:

- ✓ - Pela graça do Matrimónio, os Pais recebem a missão da educação cristã dos filhos como ministério
- ✓ - É na família que deve fazer-se o despertar da fé e a iniciação à vida cristã
- ✓ - Esta catequese precede, acompanha e enriquece toda a forma de catequese
- ✓ - A Comunidade deve prestar grande atenção e proporcionar ajuda às famílias nesta missão

- Religiosos (as), na Catequese:

✓ - Pela sua consagração, tornam-se sinais visíveis dos valores do Reino, vertente importante na Catequese

✓ - Algumas famílias consagradas têm esse carisma

- Catequistas leigos:

✓ - Vivendo no seio das realidades do mundo, conferem à catequese uma sensibilidade e conotação específica

✓ - A sua coerência de vida será modelo a seguir

✓ - Fazem-no por vocação baptismal e por chamamento a essa missão

- A diversidade de “fisionomia” de Catequistas resulta da diversidade de destinatários:

- Em terras de missão; - Ambientes, rurais ou urbanos, providos de presbíteros ou não; - Idades ou sectores diversos;

2 - Formação - 233-252

- A eficácia da Catequese depende, em boa medida, da preparação e formação dos catequistas, que deve revestir três aspectos: a sua pessoa, como testemunha; o seu saber, como mestre; a sua pedagogia, como educador.

- As comunidades cristãs têm obrigação de oferecer recursos formativos suficientes para capacitar e preparar bons catequistas.

2.1. - Pastoral dos Catequistas

- Suscitar vocações para catequistas; - promover catequistas a tempo inteiro e catequistas a tempo parcial; - distribuir equilibradamente os catequistas pelos diversos destinatários; - formar responsáveis paroquiais e supra-paroquiais; - atender à formação dos catequistas; - dar atenção pessoal e espiritual aos catequistas; - articular o seu trabalho com todo o trabalho pastoral.

2.2. - Importância, finalidade e natureza da Formação

- As circunstâncias exigem catequistas bem formados; a finalidade é capacitar para transmitir o Evangelho e ajudar a identificar-se com Jesus Cristo; é uma formação eclesial e tende a mergulhar os catequistas na fé e na vida da Igreja

2.3. - Critérios da formação

- Formar catequistas com fé profunda, identidade eclesial e sensibilidade social; catequistas testemunhas, mestres e educadores; capazes de integrar todos os aspectos da catequese; fiéis à sua condição eclesial; formados na pedagogia própria da catequese

2.4. - Dimensões da formação

- Catequista testemunho - vida pessoal: maturidade humana do catequista, vida espiritual, consciência apostólica; - catequista mestre - saber cristão: formação bíblico-teológica, de ciências humanas; - catequista que sabe fazer - pedagogo: atender e acompanhar o processo educativo da fé, consciente das suas componentes

2.5. - Instrumentos da formação

- Comunidade cristã: lugar de alimento da vocação, de maturação na fé, de preparação da catequese, de formação básica e permanente
- Centros de formação: escolas de catequistas de base - formação sistemática básica; escolas para responsáveis
- preparação mais completa e exigente; centros superiores de catequese - preparação para desempenhar funções de direcção e formação

3. - Lugares e vias de Catequese

- Comunidade eclesial; - Família; - Catecumenado de Adultos; Paróquia: prioritária a catequese de adultos, atenção aos afastados, pequenos grupos integrados por cristãos maduros, núcleo comunitário básico..., voltados para crianças, adolescentes e jovens; - Escola católica;
- Associações, Movimentos e Grupos de Fiéis; - Comunidades eclesiais de base

4. - Organização e coordenação pastoral da Catequese

- Organização

- Serviço Diocesano
- Serviço de colaboração interdiocesana
- Serviço catequético nacional
- Serviço da Santa Sé - Congregação para o Clero

- Coordenação

- É em vista da unidade da Fé e da acção catequética na Igreja particular: projecto diocesano de catequese; integrado no contexto da nova evangelização e na pastoral educativa

- Algumas tarefas:

- Análise da situação;
- Programa de acção;
- Elaboração de meios e instrumentos didácticos;
- Elaboração de catecismos locais.

- Questões para Reflexão

- Olhar e verificar como desempenha cada um dos agentes a sua missão.
- Como suscitar vocações para catequistas nas Comunidades?
- Que propostas formativas temos na Diocese?
- Os “lugares” de catequese são-no, de facto, na nossa Comunidade?
- Que importância atribuímos e como colaboramos com as diversas instâncias de Catequese?

- Textos de Referência

1 - EN 59-73; RM 48-50; LG 24-29.43-44; CT 63-70; CIC 874-933

2 - RM 73; CT 24.58-61.71; EN 21.73.76.80

3 - EN 58.71; CT 67-70.74; ChL 61-62.67

4 - CT 35-45.49.63; CDC 775.827; RM 33.

- Oração final

1- Toda a nossa glória
está na Cruz
de Nosso Senhor Jesus Cristo!

2 - Vitória! Tu reinarás!
Ó Cruz, tu nos salvarás!